

ESTÁGIOS NO SUS: VIVÊNCIAS DE UM CURSO DE ODONTOLOGIA NOTURNO

NATALIA LUIZA TOMIOZZO DE OLIVEIRA
ELOÁ ROSSONI

RESUMO

Conforme preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o curso de graduação em Odontologia Noturno da UFRGS possibilita aos estudantes a inserção em Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) a serem desenvolvidos na Rede de Atenção à Saúde (RAS) e nas instâncias da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo deste estudo é analisar as vivências de egressos do curso de Odontologia Noturno da UFRGS na RAS durante os estágios no SUS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Saúde da UFRGS conforme Parecer Consubstanciado número 1.009.514. Foram incluídos os 52 egressos formados entre 2018 e 2020, dos quais 23 aceitaram participar da pesquisa. Os instrumentos utilizados foram um questionário online contendo 4 questões abertas e 27 fechadas, documentos pedagógicos do curso, relatórios dos estudantes nos ECS na Atenção Primária à Saúde (APS) e entrevistas semiestruturadas com 8 egressos. O material obtido foi submetido à análise de conteúdo temática e dentre as categorias identificadas, incluem-se: Desafios e Potencialidades das Vivências na RAS no SUS. Os participantes apresentam idade média de 31,06 anos ($dp \pm 4,11$), 78,3% são do sexo feminino e 87% exercem a Odontologia profissionalmente. Nos estágios na APS, 65,21% realizaram em Unidade Básica de Saúde (UBS) com Estratégia Saúde da Família (ESF), 21,74% em UBS sem ESF, 8,70% em UBS em transição e 4,35% fizeram em duas UBS (uma com ESF e outra em transição). Dentre os desafios, alguns relataram a demissão de trabalhadores durante o estágio na APS, o que provocou deslocamento para outro serviço. Mesmo com a expansão do número de UBS, a RAS e seus trabalhadores têm sofrido com a terceirização da saúde, assim como a comunidade e os estudantes com a ruptura do vínculo. Referente aos estágios que ocorrem na atenção secundária, terciária e em setores da gestão, 52,18% realizaram nas três instâncias, 26,09% em duas e 21,73% em apenas uma. Dois entrevistados realizavam os ECS quando a pandemia da Covid-19 iniciou, o que dificultou a inserção na RAS devido às restrições sanitárias. Dentre as potencialidades, o fato da maioria dos preceptores serem egressos da faculdade facilitou a inserção dos estudantes nos serviços. As vivências no SUS foram descritas como momentos de conhecimento da realidade, pois possibilitam o aprendizado sobre a estrutura e os fluxos da RAS e sobre o contexto da comunidade. Os ECS contribuíram no preparo dos estudantes para a futura inserção profissional no SUS, visto que eles vivenciaram desde a promoção da saúde até o atendimento de urgências. Os participantes destacaram que a realização de inúmeros atendimentos e procedimentos qualificaram as habilidades técnicas e suscitaram competências relacionais para a humanização do cuidado. O trabalho interprofissional com as equipes de saúde oportunizou a execução dos princípios do SUS e a aquisição de competências colaborativas para o trabalho em saúde. Conclui-se que, ao promoverem a integração do ensino com os serviços da RAS e com a comunidade, os ECS contribuem significativamente para o processo formativo.

Descritores: Atenção à Saúde. Estágios. Serviços de Saúde.